

ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA E O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: EXPERIÊNCIA NO ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES II EM CLÁUDIA – MT

Fernanda Silva Lima¹; Rubem José de Menezes²; Valdeir dos Santos Souza³; Rafaella Teles Arantes Felipe; Roberto Carlos Beber.

Universidade Federal de Mato Grosso, fs-lima@hotmail.com¹, rjmenezes17@gmail.com², valdeirsouza.agro@gmail.com³

Resumo

O Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) tem por finalidade aproximar o conhecimento científico do popular, discutindo o papel da universidade nas comunidades rurais, além de promover a construção do conhecimento e o olhar crítico dos participantes pela multidisciplinaridade a partir da complexidade do cotidiano dos produtores e as problemáticas encontradas em suas propriedades. O EIV foi realizado no Assentamento Zumbi dos Palmares II, idealizado e realizado por estudantes de graduação da UFMT – Sinop, a fim de levar aos participantes a discussão de uma agricultura alternativa para região Norte do Mato Grosso. O estágio se deu em três etapas (preparação, vivência e relato), sendo, a discussão dos conhecimentos teóricos, práticos e socioculturais importantes para a abordagem com os produtores; vivência na realidade rural do assentamento e por fim, feita a troca de saberes entre todos os envolvidos. Dessa forma buscou-se desenvolver uma reflexão crítica sobre temas como a realidade agrária e agroecologia.

Palavras-chave: Realidade rural, extensão rural, agroecologia.

Contexto

O estágio interdisciplinar de vivência (EIV) teve origem na década de 80 a partir das experiências acumuladas pela Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB). O EIV tem contribuído para a formação profissional de diversos estudantes de diferentes áreas do conhecimento, buscando o estreitamento entre os conhecimentos obtidos na universidade e as problemáticas sociais do campo. (CARDOSO et al., 2010). Nesse sentido, o grupo de estudantes organizados na Federação de Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB – Sinop) dentro da Universidade Federal de Mato Grosso *Campus* de Sinop, vem se consolidando na articulação de ações que visam a superação do distanciamento entre os conhecimentos técnico-científicos e os saberes populares. Como produto desse trabalho, foi lançado no ano de 2016 o I EIV do Norte de Mato Grosso.

O local escolhido para o EIV foi o Assentamento Zumbi dos Palmares II, situado na cidade de Cláudia, região de transição entre o bioma Cerrado e Amazônia. A realidade rural da região se baseia no agronegócio através da grande produção de *commodities*, alto investimento tecnológico, grande utilização de insumos químicos e exploração de grandes extensões de terra, sendo que isso não condiz com as riquezas naturais e a biodiversidade presente na região. Por consequência, houve a necessidade de uma ação que pudesse trazer a reflexão de outros modelos de agricultura contra hegemônicos, assim como a realidade da agricultura familiar no estado, trabalhando conhecimentos a partir de um método diferenciado para o meio rural, a agroecologia, no sentido de

sustentabilidade social, ecológica, cultural e de viabilidade econômica.

A partir da vivência em realidades rurais, busca-se possibilitar aos estudantes uma reflexão sobre novas possibilidades de intervenções e diálogos no campo social durante e após a conclusão acadêmica de seu processo de formação nas mais diversas áreas do conhecimento. O primeiro EIV teve como foco construir espaços de estudo, ação e reflexão no Assentamento Zumbi dos Palmares II, Cláudia/MT além da interação com os pequenos agricultores na construção de uma agricultura sustentável, através do diálogo com futuros profissionais que atuarão no meio rural, possibilitado pela relação de estudantes e agricultores mais preparados para desenvolver a agroecologia nessa realidade. Com isso este trabalho possui como objetivo relatar experiências vivenciadas no assentamento, além de discutir os desafios observados pelos estagiários.

Descrição da experiência

Para a realização do estágio, o grupo se inspirou e adaptou o método de alternância do Instituto de Educação Josué de Castro – IEJC, o qual busca uma formação social, política e cidadã, e onde há maior interação e compartilhamento de informações entre os atores sociais envolvidos. O EIV foi realizado de 29 de agosto a 13 de setembro de 2016, dividido em etapas de preparação, vivência e relato.

A primeira etapa (preparação), realizada de 29 a 30 de agosto, contou com oito estudantes de diferentes cursos, sendo eles: Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola e Ambiental e Farmácia. Foi realizada uma discussão com o intuito de aprofundamento

teórico/prático sobre assistência técnica básica (principais doenças, pragas, manejo de solos, uso de plantas medicinais, utilização de resíduos orgânicos na agricultura, conscientização sobre saúde no campo, entre outros) e abordagem aos produtores. Esse preparativo também contribuiu para organizar como seria feito um diálogo com o produtor, de maneira que não interferisse nos seus costumes, crenças e cultura, mas sim contribuir e auxiliar com trocas de conhecimentos, pois dessa forma o aprendizado acontece de forma conjunta.

A segunda etapa (vivência) foi realizada no Assentamento Zumbi dos Palmares II no município de Cláudia no norte do estado de Mato Grosso. A escolha do local se deu pela articulação da FEAB – Sinop com os professores da UFMT – Sinop, Roberto Carlos Beber, Rafaela Teles Arantes Felipe e Daniel Carneiro de Abreu junto com a Associação de Pequenos Produtores Rurais Novo Horizonte Assentamento Zumbi dos Palmares (APRONE), que se mostrou muito receptiva a essa parceria na organização do EIV, tendo a associação selecionado as 8 famílias onde os viventes dividiram-se em quatro duplas, abrangendo 4 famílias nos primeiros 5 dias, e repetindo-se a vivência com mais quatro famílias por mais cinco dias. A duração total da vivência foi de 10 dias, nas datas 01 a 10 de setembro de 2016. Nesse período cada dupla acompanhou o cotidiano diário dos moradores. Durante esses dias foram observados os problemas enfrentados nas plantações e coletadas amostras para algumas observações em laboratório quando necessário. Durante o tempo em que os estudantes permaneceram no assentamento pode-se observar diversas atividades por eles realizadas, como

cultivo e manutenção de várias culturas, entre elas: limão (*Citrus limon*), melancia (*Citrullus lanatus*), mandioca (*Manihots esculenta*), caju (*Anacardium occidentale*), abacaxi (*Ananas comosus*), morango (*Fragaria vesca*) e hortaliças; bem como criação de suínos e aves, sendo alguns produtos para consumo próprio e outros para venda.

No período de vivência foram realizadas quatro reuniões, sendo no segundo, quinto, sétimo e último dia de vivência. Esses encontros foram feitos com o intuito de trocar informações sobre problemáticas encontradas em cada propriedade além de buscar referencial teórico e possíveis soluções a partir de experiências dos próprios participantes. Essa metodologia propiciou espaços de fortalecimento do vínculo entre os agricultores e estudantes, tendo em vista a oportunidade dos agricultores questionarem os acadêmicos a respeito da problematização de situações técnicas, assim como relatar suas experiências e dificuldades na lida do campo, o que teve muito impacto considerando que nenhum dos estudantes já tinha vivenciado esse período em um assentamento, muitos tem até o vínculo com a agricultura familiar, mas não com assentamentos com problemas de regularização da terra e dificuldades de produzir e comercializar seu produto.

Na etapa final (relato) foi realizado a apresentação e relato oral e escrito de cada participante, contendo os problemas técnicos identificados que foram ou não solucionados, e também a reflexão pessoal da experiência no período de vivência. No retorno a Universidade buscou-se novas literaturas e orientações de professores para facilitar a obtenção de respostas para os desafios na produção e em seguida

realizou-se um retorno ao assentamento para levar diferentes alternativas embasadas nos conhecimentos agroecológicos.

Análise

Notou-se que os agricultores se organizam através de associação e que por conta da burocratização enfrentam diversos problemas, principalmente com relação a regularização de suas terras e obtenção de selos para comercialização de seus produtos. São poucas as famílias que conseguem tirar sustento da propriedade, pois enfrentam grandes dificuldades de produção e comercialização, por exemplo, a fabricação de doces por algumas agricultoras, além da produção de diversas frutas e olerícolas, atividades essas que contribuem para o aumento da renda de todas as famílias. Dos produtores que ali vivem, alguns não tem a ciência de que estão praticando a agroecologia e o conhecimento que eles possuem vem de gerações e de extensionistas, em grande parte como voluntários.

O acesso a saúde no assentamento é escasso pois ele não possui estrutura física para essas assistências. Para os moradores conseguirem fazer consultas tem que se deslocar até a cidade mais próxima (Cláudia – MT). A educação também enfrenta sérios problemas por falta de incentivo contando com um número reduzido de professores além de não existir quaisquer campanhas de conscientização e reflexão sobre questões sociais como racismo, homofobia, igualdade de gênero, doenças sexualmente transmissíveis, dengue, entre outros.

Refletiu-se também sobre os conhecimentos adquiridos na Universidade que priorizam as grandes propriedades, o monocultivo em geral, percebeu-se a defasagem do aprendizado para atendermos necessidades muitas vezes simples dos pequenos agricultores por conta da falha em produzir conhecimento nos pilares que regem a qualquer instituição de ensino superior: ensino pesquisa e extensão. Incluindo assim a agroecologia com uma das matérias bases para profissionais, não apenas de agrárias.

Com isso pôde-se concluir que as famílias do assentamento necessitam de uma atenção extensionista de profissionais das agrárias, da educação básica e da saúde, a fim de melhorar a qualidade de vida dessa classe para que não ocorra evasão dessas propriedades com o intuito de incentivar suas produções para continuar contribuindo com a economia da sociedade.



Figura 1. Construção de SAF's feito por produtores e acadêmicos.



Figura 2. Ornamentação de reunião de troca de saberes entre os viventes.

Referências

CARDOSO, A.; SILVA, J.; SANTOS, D. Estágio Interdisciplinar de Vivência em Comunidades Rurais e Assentamentos da Reforma Agrária no Estado Da Paraíba. **X Encontro de Extensão**. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, p. 5, 2010.

FEAB, Estágio Interdisciplinar de Vivência – EIV (2011). **Disponível em:** <http://www.eiv.libertar.org/cartilha-do-eiv-2011/> Acessado em; 28 de Abril 2017.

MENGEL, A. A.; PRADO, L. R.; DE BEARZI, I. DALBIANCO, V. P.; BRITO, A. N. S.; FROEHLICH, J. M. Estágios interdisciplinares de vivência (eiv's): contribuição à mudança de paradigma na agricultura. **Rev. Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 3, p. 232-236, 2007.